

CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA

Moderno por tradição

O congresso de química mais antigo do Brasil, realizado há mais de 100 anos, é com justiça o evento mais monumental hoje promovido pela Associação Brasileira de Química. Não apenas por sua longa atividade, mas por duas características que lhe são únicas: a sua itinerância e o seu caráter inclusivo. Rompendo com o eixo Rio-São Paulo, disseminar eventos de química pelo país a partir de 1943 (4º CBQ, em Curitiba) era uma forma de divulgar não só o que se fazia na área pelo país, com trabalhos oriundos de universidades, centros de pesquisa e indústrias, mas também a luta dos profissionais envolvidos por melhores condições de trabalho e reconhecimento de sua profissão, batalha essa coroada de êxito em junho de 1956 com a sanção da Lei 2.800/56 (que regulamentou a profissão de químico no país).

As cidades que mais sediaram um CBQ presencial foram, nesta ordem: Rio de Janeiro (onze vezes), Porto Alegre (oito), São Paulo (sete), Recife e Salvador (cinco), Natal (quatro), Curitiba, Belém, São Luís e Fortaleza (três), Belo Horizonte e Goiânia (duas), e Campinas, Blumenau, Gramado, Niterói, Ouro Preto e João Pessoa. Todas as regiões do Brasil se acham representadas nesta relação, com dominância das regiões Sudeste (22 vezes) e Nordeste (21 vezes). Somente em quatro ocasiões, o evento não foi realizado em uma capital de estado da Federação: Campinas (1967), Blumenau (1982), Ouro Preto (2003) e Gramado (2017).¹⁴ das 26 capitais estaduais abrigaram os demais congressos.

Grandes nomes, muitos deles hoje lendários, passaram pelos congressos brasileiros de química (CBQs) deixando marcas indeléveis que ecoam até hoje. A lista é longuíssima. O inédito e o novo eram sempre uma característica desses eventos, em um mundo não globalizado e sem as facilidades de comunicação de que dispomos hoje. Portanto, participar de um CBQ era uma forma de se manter atualizado quanto a novidades no setor químico. O sucesso dessa empreitada pode ser atestado não só por sua longevidade, mas também pelo número de participantes e trabalhos apresentados. De pouco mais de 100 até os anos 1940, chegou-se a mais de dois mil nas últimas décadas do século passado e início deste. Outro ponto que merece destaque é a realização das Jornadas de Iniciação Científica em Química, das Feiras de Projetos de Química (FEPROQUIM), e das Maratonas de Química, todas com mais de duas décadas de existência. São iniciativas inéditas no âmbito de um congresso de química no país.

Em termos de organização, várias entidades conduziram os CBQs ao longo do tempo. O primeiro deles, realizado em novembro de 1922, foi organizado pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e executado pela Sociedade Nacional de Agricultura. Era um dos congressos das festividades do 1º centenário da proclamação de nossa independência. O segundo evento, realizado quase 15 anos depois (junho-julho de 1937), esteve a cargo da Sociedade Brasileira de Química, a alma mater da nossa Associação, que foi fundada como resultado do 1º CBQ. Do 3º ao 9º eventos (1941-1950), a responsabilidade foi da Associação Química do Brasil, as raízes mais novas de nossa Associação. Após a fusão das duas entidades de química supracitadas, resultando na Associação Brasileira de Química (ABQ) de hoje, foi ela quem assumiu o encargo de organizar os congressos, desde a 10ª edição (Rio de Janeiro, 1952) até o do presente ano (63ª edição), em Salvador. Nos primeiros tempos, a ABQ preparava o evento com a ajuda da sua regional do estado onde se realizaria o evento. Hoje, é a regional quem está à frente, contando sempre com o apoio da ABQ nacional. É corriqueira a concessão de auxílio das agências de fomento (CNPq, CAPES, fundações estaduais de amparo à pesquisa), além da preciosa atuação do sistema CFQ/CRQs e de entidades do setor privado.

Por razões pontuais (disponibilidade de transporte e adiantamentos imperiosos), alguns CBQs dos anos 1940 foram realizados em janeiro ou fevereiro. Porém, desde sempre, é no segundo semestre que os eventos acontecem, especialmente em outubro e novembro. Afora a programação técnico-

científica, os congressos costumavam programar atividades extras, como visitas a indústrias, pontos turísticos e momentos de conagração, procurando sempre espelhar que o foco não era apenas puramente na ciência química, mas também na possibilidade de estreitar e criar laços que unissem os congressistas das mais variadas partes do país. É dessa mentalidade que surgiu o caráter inclusivo dos CBQs de hoje - fórum que oferece a oportunidade de apresentação dos mais variados trabalhos, desde estudos locais de caso até pesquisas recém-empresendidas, as quais enriquecem a experiência e a vivência dos congressistas, fartamente constatado por meio de seus depoimentos.

A periodicidade dos CBQs foi variável nos primeiros anos pelas mais diversas razões: dificuldade de organizar um comitê realizador, restrições de local e financeiras (falta de apoio governamental), problemas internos nas entidades organizadoras e a realidade vigente no país na época pretendida de realização do congresso. A partir de 1978 a ABQ definiu como anual a periodicidade dos CBQs, situação vigente até hoje, com apenas duas interrupções: em 1986 e 2020, esta última devido à pandemia da COVID-19. Por esse mesmo motivo, o CBQ de 2021 foi o único realizado de forma virtual.

O tema do 63º CBQ de Salvador é uma mostra de como o Congresso Brasileiro de Química se mantém conectado com a realidade que atinge a química, ajustando sua programação com vistas a oferecer a seus congressistas uma oportunidade de vivenciar novos horizontes e oportunidades. Da mesma forma, após uma longa ausência, este congresso retornará a Belo Horizonte em 2025, 44 anos depois de sua última realização (22º CBQ, 1981), e 22 anos depois da última edição em Minas Gerais (Ouro Preto, 2003).

Relação dos CBQs

A tabela a seguir resume os dados básicos de todos os 63 CBQs realizados (incluindo o deste ano): época de sua realização, cidade e presidente de sua comissão organizadora.

No portal desta Revista (www.abq.org.br/rqi) é possível encontrar dados numéricos, fotografias, relações de trabalhos e outras informações a partir do 3º CBQ (1941), com acesso livre e gratuito. A respeito do 1º CBQ, sugere-se acessar <https://www.abq.org.br/rqi/2014/773/RQI-773-pagina4-As-Origens-da-Associação-Brasileira-de-Química.pdf> (número 773 desta revista). Afinal, foi graças a este congresso que a ABQ dava os primeiros passos de sua existência centenária.

MÊS/ANO	CBQ nº	CIDADE	PRESIDENTE
Novembro/1922	1	Rio de Janeiro	Daniel Henninger
Junho-Julho/1937	2	Rio de Janeiro	Joaquim Bertino de Moraes Carvalho
Julho/1941	3	São Paulo	Carlos Eugênio Nabuco de Araújo Jr.
Janeiro/1943	4	Curitiba	Carlos Eugênio Nabuco de Araújo Jr.
Janeiro/1944	5	Rio de Janeiro	Theodoreto de Arruda Souto
Julho/1945	6	São Paulo	Juvenal Dória
Fevereiro/1947	7	Porto Alegre	Bernardo Geisel
Janeiro/1949	8	Recife	Anníbal Ramos de Mattos
Julho/1950	9	Belo Horizonte	José Moreira dos Santos Peisna

MÊS/ANO	CBQ nº	CIDADE	PRESIDENTE
Julho/1952	10	Rio de Janeiro	Francisco de Moura
Julho/1954	11	São Paulo	Oscar Bergström Lourenço
Novembro/1956	12	Porto Alegre	Victor Gastiel
Novembro/1958	13	Salvador	Luiz Ignácio Miranda
Julho/1960	14	Curitiba	Nilton Emílio Bühner
Setembro/1965	15	Rio de Janeiro	Clóvis Martins Ferreira
Novembro/1967	16	Campinas	Luiz Ignácio Miranda
Novembro/1971	17	Porto Alegre	William Zattar
Novembro/1974	18	Curitiba	Nilton Emílio Bühner
Agosto/1978	19	São Paulo	João Miranda da Conceição
Outubro/1979	20	Recife	Paulo José Duarte
Outubro/1980	21	Porto Alegre	Nissin Castiel
Outubro/1981	22	Belo Horizonte	Jesus Miguel TajraAdad
Outubro/1982	23	Blumenau	Leonel César Rodrigues
Outubro/1983	24	São Paulo	Ivo Giolito
Outubro/1984	25	Rio de Janeiro	Roberto Rodrigues Coelho
Outubro/1985	26	Fortaleza	Cláudio Sampaio Couto
Outubro/1987	27	Niterói	Arikerne Rodrigues Sucupira
Outubro/1988	28	Porto Alegre	Eduardo McMannis Torres
Outubro/1989	29	São Paulo	Geraldo Vincentini
Outubro/1990	30	Rio de Janeiro	Arikerne Rodrigues Sucupira
Outubro/1991	31	Recife	Aarão Horowitz
Outubro/1992	32	Belém	Harry Serruya
Outubro/1993	33	Fortaleza	Airton Marques da Silva
Outubro/1994	34	Porto Alegre	Newton Mário Battastini
Setembro/1995	35	Salvador	Salvador Ávila Filho
Setembro/1996	36	São Paulo	Omar El Seoud

MÊS/ANO	CBQ nº	CIDADE	PRESIDENTE
Outubro/1997	37	Natal	Lea Barbieri Zinner
Setembro/1998	38	São Luís	Maria da Graça Silva Nunes
Setembro/1999	39	Goiânia	Wilson Botter Júnior
Outubro/2000	40	Recife	Silvana Carvalho de Souza Calado
Setembro/2001	41	Porto Alegre	Newton Mário Battastini
Setembro/2002	42	Rio de Janeiro	Rita de Cássia de Almeida Costa
Outubro/2003	43	Ouro Preto	Mirian Stassun dos Santos
Outubro/2004	44	Salvador	Antonio Carlos Magalhães
Setembro/2005	45	Belém	Harry Serruya
Setembro/2006	46	Salvador	Magda Beretta
Setembro/2007	47	Natal	Maria de Fátima Vitória de Moura
Setembro/2008	48	Rio de Janeiro	Ellen Guimarães Duarte Días
Outubro/2009	49	Porto Alegre	Ricardo Noll
Outubro/2010	50	Cuiabá	Olavo Ivo Pereira
Outubro/2011	51	São Luís	Joacy Batista de Lima
Outubro/2012	52	Recife	Silvana Carvalho de Souza Calado
Outubro/2013	53	Rio de Janeiro	Florinda do Nascimento Cerósimo
Novembro/2014	54	Natal	María de Fátima Vitória de Moura
Novembro/2015	55	Goiânia	Danns Pereira Barbosa
Novembro/2016	56	Belém	Patrícia Teresa Souza da Luz
Novembro/2017	57	Gramado	Leandro Rosa Camacho
Novembro/2018	58	São Luís	Gilza Maria Piedade Prazeres
Novembro/2019	59	João Pessoa	Marta Célia Dantas da Silva
Novembro/2021	60	Virtual	Silvana Carvalho de Souza Calado
Novembro/2022	61	Rio de Janeiro	Florinda do Nascimento Cerósimo
Outubro-Novembro/2023	62	Natal	María de Fátima Vitória de Moura
Novembro/2024	63	Salvador	Martins Dias de Cerqueira